



Câmara Municipal de São Paulo

SEÇÃO DO PROTOCOLO LEGISLATIVO - ATM

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SITIO DE FLORESTA DE SÃO PAULO - SP

PROPOSTA DE LEI Nº 1.111/2009 DE 19/09/2009

~~14-2~~ 15-12-

Parcerias Etno.

(PPE)





LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 03 NOV 1999
Const. e Just. e
Enq. e E. e
Par. e H. e
PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

202

10

Folha n.º 01 de proc.
n.º 54 de 1999
Assessor Técnico de Direção I
Registro 10.866

02 - FDL
02-0054/1999

Câmara Municipal de São Paulo

Dispõe sobre a outorga de "Medalha Anchieta" e "Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo" a Sra. VILMA PERAMEZZA

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º Fica^{mv} concedidos a Sra. VILMA PERAMEZZA a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo.

Art. 2º A entrega da honraria será efetuada em Sessão Solene a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Seções, 28 de maio de 1999

NELSON GUIMARÃES PROENÇA
Vereador

SEÇÃO DE REVISÃO
03 NOV 1999
D. 10

RECEBIDO NA A. T. M.
Em 21 / 10 / 99
às 15,25 horas



JUSTIFICATIVA

VILMA PERAMEZZA se tornou um exemplo de cidadã, para a qual a população da cidade de São Paulo deve seus agradecimentos. De seu trabalho árduo e contínuo resultou a recuperação de um dos seus símbolos - o Conjunto Nacional - primeiro edifício comercial da Avenida Paulista.

Ao iniciar a sua gestão como administradora do Conjunto Nacional, em 1985, encontrou-o desfigurado pelo incêndio ocorrido em 1978, e pela má utilização dos conjuntos e galerias.

Para promover a recuperação do Conjunto Nacional foram desenvolvidos inúmeros trabalhos, sob sua orientação, que estão relatados no livro "Conjunto Nacional - A Conquista da Paulista" - de Ângelo Iacocca. Destacamos:

- elaboração de Plano Diretor para a revisão e recuperação de cada uma das partes do conjunto;
- definição de prioridades para as reformas e restaurações;
- requalificação dos espaços comuns e ordenação da paisagem;
- promoção cultural;
- recuperação e modernização dos equipamentos;
- implantação do programa qualidade de vida para os condôminos e funcionários com projetos de gestão participativa, treinamento, aculturação, alfabetização, cooperativas, oficinas e educação ambiental; e,
- coleta seletiva de lixo e encaminhamento à reciclagem.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	54	de 03
n.º	54	de 19 39

Vilma M. S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10.866

A "Prefeita" do Conjunto Nacional, como é chamada a Sra. Vilma Peramezza, tem uma tarefa bastante importante que é prover de funcionalidade um organismo por onde circulam 35000 pessoas ao dia, que conta com 220 funcionários para a sua manutenção e funcionamento, e onde se desenvolvem múltiplas atividades. Enfrentando tantos desafios ela encontrou o caminho correto e o resultado é o resgate do papel do Conjunto Nacional para a cidade, como um local valorizado, nobre e atrativo.

A concessão da Medalha Anchieta à Sra. Vilma Peramezza é medida que se impõe, pelo trabalho realizado e que merece ser reconhecido como exemplo para a recuperação de outros marcos de São Paulo.

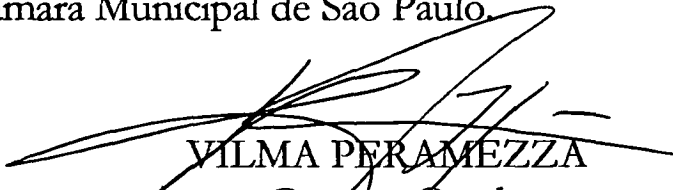


Folha n.º	5406	da proc.	
n.º		de 19	99
<i>Noemia M.S. Marques</i>			

Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10.866

DECLARAÇÃO

Vilma Peramezza, brasileira, divorciada, advogada, gerente geral do Condomínio Conjunto Nacional, CIC nº 391502918-15, RG nº 2.853.080-9, residente à rua Cap. Zacharias B. Motta, nº 55, São Paulo, pelo presente instrumento declara anuência à homenagem de Concessão de Títulos Honoríficos, proposta pelo Vereador Nelson Guimarães Proença, de acordo com os termos do artigo 348 parágrafo único do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo.


VILMA PERAMEZZA
Gerente Geral
Condomínio Conjunto Nacional

CONDOMÍNIO CONJUNTO NACIONAL

Avenida Paulista, 2073 - Edifício Horsa II - 26º andar - CEP: 01311-940 - fone/fax: 283-3922 ramal 48 ou 287-8083(direto) e-mail peramezz@amcham .com.br

Fla n.º 05 de n.º
n.º 54 de 10
curitiba

VILMA PERAMEZZA Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10 866

OBJETIVO- DAR AULAS EM FACULDADE DE DIREITO

RESUMO DAS QUALIFICAÇÕES NA ÁREA DE ENSINO

1962/1970 Conservatório Musical de Santana São Paulo - SP

Professora da Teoria Musical e Solfejo

1962/1964 Conservatório São Caetano do Sul S. Caetano - SP

Professora de História da Música e Pedagogia Musical

1967/1968 Prefeitura Municipal de São Paulo

Educadora Musical em Parques Infantis (efetiva por concurso público)

1975/1978 Faculdade de Desenho Industrial de Mauá Mauá - SP

Professora de Estética e História da Arte

1975/1982

Sócia colaboradora do CESMA - Centro de Ensino Superior de Mauá, fundadora da Faculdade de Desenho Industrial de Mauá e Diretora da Escola de Primeiro e Segundo Grau Euclides da Cunha.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1969 - 1984 SAVOY IMOBILIARIA CONSTRUTORA LTDA

São Paulo-Capital

Secretária executiva, assessora de diretoria, diretora financeira

- TRABALHANDO DIRETAMENTE COM SEUS DIRETORES PROPRIETÁRIOS HUGO ENEAS SALOMONE E LUCIO SALOMONE, atuando em aprovações de loteamentos, regularização de propriedade imobiliária, gerenciamento e administração, inclusive, financeira de empresa de grande porte, no setor de locação e administração de grande patrimônio imobiliário próprio incluindo cerca de 40 loteamentos na Capital, ABC e Litoral de São Paulo, cerca de

Folha n.º	5406	de	1999
n.º		de	1999

[Assinatura]

500.000 metros quadrados de área construída de escritórios em edifícios no Centro de São Paulo, até o início das atividades da empresa no ramo de incorporação de Shopping Center em 1984. **Assistente Técnico de Direção**
Registro 10.866

1984 – 1999

CONDOMINIO CONJUNTO NACIONAL

Na qualidade de representante legal da empresa Sindica, de 1984 a 1987.

Na qualidade de gerente administrativa e geral de 1987 a 1999

Na qualidade de sub-sindica eleita e sindica em exercício de 1987 a 1999

DESENVOLVI GESTÃO MODERNA EM EDIFÍCIO DE GRANDE PORTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA PELA REVALORIZAÇÃO DO IMÓVEL, RESTAURAÇÃO DE SUA ARQUITETURA, DESENVOLVIMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MODERNA EM SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.

PREMIO – TOP ECOLOGIA - ADVB - 1994

“case” Coleta Seletiva

PREMIO QUALIDADE DE VIDA – ABQV - 1998

“case” setor de prestação de serviços

FORMAÇÃO

1949 - 1952 Externato Luisa de Marillac- escola primária SP119

1952 - 1957 Colégio Santana –SP- ginásio

1958 - 1960 CEDON - Colégio Estadual Dr. Octavio Mendes - clássico

1960 - 1963 Instituto de Educação Caetano de Campos - Conservatório Estadual de Canto Orfônico - Curso de Canto Orfônico, em nível universitário com licenciatura para o ensino de música em escolas de primeiro e segundo graus.

1958-1962 Conservatório Musical de Santana - Curso Completo e oficial de Piano

1964-1968 FACULDADE DE DIREITO –USP

Curso completo e bacharel em Direito

Inscrita na OAB –N.22.861

1967 FACULDADE DE FILOSOFIA CIENCIAS E LETRAS USP Primeiro e único ano de Filosofia (primeiro ano completo aprovada nas disciplinas de Teoria do Conhecimento e Sociologia)

1980-1984 FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

POS GRADUAÇÃO SITRICTU SENSU

MESTRADO EM FILOSOFIA DO DIREITO

Completo em 1982 com aprovação na Dissertação de Mestrado sobre o PENSAMENTO JURIDICO DE JOÃO THEODORO

Folha n.º	07	de	prova
n.º	541	de	1999
Assinatura			

Aprovada com nota 8,5 pela banca composta pelos proffs. **Nezima M.S. Marques**
MIGUEL REALE (orientador), **ALOYSIO A. FERREIRA** e **Assistente Técnico de Direção**
MOACYR LOBO DA COSTA
Registro 10.866
TITULAÇÃO - MESTRA EM FILOSOFIA E TEORIA GERAL DO
DIREITO

Doutorado - Curso completo com todos os créditos,
aprovada no exame de qualificação e de segunda língua, não apresentei
TESE.

ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS

Amcham - Camara Americana de Comércio

Membro do Comitê do Meio - Ambiente

Instituto ETHOS

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA VIVA

Coordenadora da Comissão Pró-Revitalização do Parque Trianon

REFERÊNCIAS

Como colegas de turma na USP

Dr. Sidney Agostinho Benetti – Professor da UNIP – 285-2694

Dr. Antonio Carlos Vianna Santos – Pres. APAMAGIS – 3662-203

Dr. Caetano Lagrasta Neto - 277-2577 ramal 212

Prof Dr. Mozart da Costa Oliviera - Professor de Direito FMU / Santos –
fone 285-0355

Folha n.º 08 de 08
n.º 541 de 1999
Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10.866

Dr. Regis de Castilho – Professor da UNIP – 256-0233 r. 2010

Prof. Dr. Aloysio Ferraz Pereira - USP

Prof. Alberto Corazza - UNIBAN – 931-1911

Prof. Adriana Ladeira Cruz - UNIBAN – 6952-4965

TRABALHOS VOLUNTÁRIOS

Junto ao Grup Espirita Auta de Souza desenvolvi nos últimos 20 anos trabalhos de apoio em assistência social junto ao NOSSO JARDIM, voltado ao atendimento de 60 crianças e adolescentes de Santana.

Ministrei cursos de Filosofia para leigos

Desde adolescente quando integrava o grupo das “Luizas de Marillac” que atendia a idosos, sempre desenvolvi paralelamente a minhas atividades profissionais trabalhos voluntários de natureza social

IDIOMAS

Com certa fluência e leitura corrente: *espanhol, frances e italiano*

Apenas leitura e pouca fluência - *ingles*

São Paulo, janeiro de 1999



n.º 09 de proc.
521 de 1999
Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10.866

O PIONEIRISMO CONTINUA

SURGE UM NOVO CONJUNTO NACIONAL

Ao assumir a administração do Conjunto Nacional, Vilma Peramezza encontrou uma situação caótica, fruto do abandono a que o edifício havia sido relegado nos últimos anos. Os problemas eram infinitos, e a equipe de cerca de cinquenta funcionários era insuficiente para manter funcionando aquele gigante. Era necessário definir um plano para idealizar um novo Conjunto Nacional e assim devolver à cidade um de seus símbolos: o primeiro edifício comercial da Avenida Paulista.

Para descrever todas as etapas de recuperação, ninguém melhor que a própria Vilma, carinhosamente chamada de “prefeita” do Conjunto Nacional, que atualmente comanda arduamente uma equipe de 220 funcionários.

Ela fala de sua chegada ao edifício e dos princípios administrativos que nortearam sua atuação:

“Ao chegar ao Conjunto Nacional e olhar aquele espaço, eu sabia que não era um lugar qualquer. O Conjunto Nacional tinha uma história, um endereço.

Logo percebi que o fio condutor da sua recuperação teria que ser uma nova visão administrativa. Quando o velho Tjurs planejou o edifício, tinha um sonho: fazer um espaço multiuso que teria um hotel, um prédio de apartamentos

com serviços de hotelaria, uma torre de escritórios, um espaço para convenções e uma grande área comercial. Era uma coisa muito avançada para a época, mas tudo estaria ligado aos serviços de hotelaria, que era o que ele sabia fazer. Com as mudanças do projeto, o empreendimento cresceu muito, e depois da morte de Tjurs a administração da Horsa perdeu o controle e o prédio entrou em franca decadência. O incêndio foi exatamente o fim de um processo de deterioração administrativa.

A Savoy era uma empreendedora de imóveis, mas não estava muito interessada em administrar o edifício. Porém, por ser a única proprietária que atuava na área imobiliária, os grandes condôminos insistiram em que ela assumisse essa função. Na época, a Savoy estava entrando na área de administração de *shopping*, e foi acompanhando essa nova atividade da empresa que eu comecei a notar que, muitas vezes, não adiantava um empreendimento ter um bom projeto arquitetônico, uma excelente localização e ótimas lojas, pois se ele não tivesse uma vida contínua morreria em mais ou menos dez anos.

Lembro que, quando participei da primeira assembléia de condomínio do Conjunto Nacional e apresentei um

orçamento para iniciar os trabalhos de recuperação do edifício, todos alegaram que era muito caro. Argumentei que aquilo não era apenas um orçamento, mas um programa de administração, e que até aquele momento nunca havia sido gasto nada para conservar o edifício, pois o pessoal da manutenção não tinha nem ao menos uma chave de fenda decente. As reclamações continuaram. Então, eu disse que estava lá para administrar o patrimônio deles, mas, se eles quisessem, podíamos fazer da maneira que eles decidissem. Ou seja: num prazo de dez anos, para manter o preço do condomínio bem 'baratinho', não se gastaria absolutamente nada para recuperar o Conjunto Nacional, e no final desse prazo se marcaria uma nova reunião para mandar implodir o prédio e dividir o valor do terreno. Os presentes ficaram indignados, mas eu disse que era preciso um horizonte se eles quisessem que o edifício continuasse a existir."

O primeiro passo foi recuperar a imagem do edifício. Vilma arregaçou as mangas e começou sua epopéia:

"A restauração depois do incêndio estava completa, o gigante funcionando, mas as cicatrizes eram profundas. O edifício estava tão abandonado que o incêndio foi apenas uma consequência. David Libeskind acha que o incêndio salvou o Conjunto Nacional e eu concordo plenamente, mas não devemos esquecer que existiu um período negro, que vai do incêndio – 1978 a 1983 –, quando as pessoas até evitavam passar por lá.

Ao iniciar meu trabalho, o Conjunto Nacional era um lugar feio, escuro, deteriorado e perigoso. Tinha até corredores fechados com grades, onde se abria uma pequena porta para a passagem das pessoas. O objetivo era inibir a ação dos trombadinhas dentro do edifício. Reforçamos a segurança e começamos a pegar os ladrões. Com isso, as 'bocas-de-ouro' também sumiram do prédio, pois seus donos começaram a ficar sem fornecedores. Tiramos também todas as barracas de ambulantes, eliminando aquele aspecto de mercado árabe. Tirar os mendigos que dormiam à noite foi um trabalho mais longo, vagaroso. Eles chegavam com seus caixotes no final da tarde e se acomodavam em frente à Joalheria William, trazendo até coisas para cozinhar. Eles chegavam aos bandos para sua moradia e também ficavam na Rua Augusta, onde hoje está o Viena, um local que não tinha iluminação e a marquise estava toda quebrada. Depois era a vez dos catadores de papel, que esvaziavam todos os sacos de lixo. Portanto, à noite era uma verdadeira 'festa da cocada', um acampamento cigano em plena Avenida Paulista.

Perante aquela situação, administrar um prédio como o Conjunto Nacional naquelas condições, profissionalmente podia ser considerada uma atividade de segunda linha. Eu até cheguei a pensar que havia sido enviada para lá como um castigo. Mas resolvi aceitar o desafio, e decidi começar pela recuperação da imagem do edifício.

Entre 1985 e 1986, época de inflação alta, passamos a investir os rendimentos da poupança no próprio edifício, e a primeira providência foi pintar a fachada. Foi quando procurei o autor do projeto, o arquiteto David Libeskind, para que ele desse uma opinião. Ele tinha verdadeiro horror ao Conjunto Nacional por causa das modificações e não queria nem ouvir falar dele. Eu disse a ele que não tinha dinheiro para lhe pagar, mas estava querendo melhorar a imagem do edifício e que para tanto havia contratado o Aurélio Longo, um arquiteto mais jovem, em começo de carreira. Foi assim que ele contou um pouco de sua história, e fiquei sabendo que, quando fez o projeto, ele também era moço e recém-formado. Portanto, resolveu ajudar."

O arquiteto Aurélio Longo conta detalhes do início dos trabalhos de recuperação da imagem do edifício:

"O meu trabalho no Conjunto Nacional começou em 1985, logo depois que a Vilma assumiu a administração do edifício, para recuperar sua imagem, que naquele momento se encontrava deteriorada devido à incompetência da administração anterior.

A primeira providência foi a modernização do símbolo do Conjunto Nacional, um índio que mais parecia um indígena norte-americano e que foi trocado por um 'N' inspirado em trabalhos de tribos brasileiras, extraído da trama do buriti. O novo símbolo tornou-se uma marca, visível em todos os cantos do edifício, nos corredores e nas calçadas, e a partir dela desenvolvemos papéis, bandeira e toda a comunicação visual. Também foram criados novos uniformes para os ascensoristas e para o pessoal da recepção, segurança, manutenção e limpeza, que hoje estão mais elegantes.

A etapa seguinte foi traçar um plano diretor dividido em etapas, que começava no segundo subsolo e terminava no topo do edifício, passando pela revisão das fachadas e das marquises. Com isso, acabamos descobrindo alguns espaços escondidos dentro do edifício, como o próprio escritório onde funciona a administração, no 26º andar do Horsa 2.

O trabalho de recuperação do Conjunto Nacional foi iniciado na galeria comercial. No detalhe, a nova recepção do Horsa II.



Folha n.º 11 de 11
n.º 521 de 1999
Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direcção
Registro 10.866

Era um espaço emparedado entre as caixas-d'água, na cobertura. No subsolo, foram executadas várias obras de infra-estrutura para o pessoal de apoio.

Ao mesmo tempo, comecei a detectar e fotografar alguns pontos críticos, e após uma análise foram definidas algumas prioridades. As galerias, por exemplo, eram muito escuras, com as colunas pintadas de preto. As fachadas voltadas para as ruas ainda tinham algum atrativo, mas, no interior da galeria, as portas de rolar abaixadas davam aquela sensação de serem a parte dos fundos dos estabelecimentos.

Assim, além de clarear o ambiente com nova pintura e iluminação adequada, foram estabelecidas algumas diretrizes de ocupação de quiosques e das lojas e a reorganização da comunicação visual das galerias, interna e externa. Também foi criada a Central de Informações, que está lá até hoje, e os *halls* das recepções foram modernizados, com a implantação de avançados sistemas de controle de segurança, todos informatizados.

Nesse tempo todo, aconteceram alguns fatos curiosos, como quando resolvemos fazer uma revolução no passeio do Conjunto Nacional, que era um festival de placas e lixeiras com mensagens publicitárias, verdadeiros obstáculos para os transeuntes. Na época estava sendo travada a Guerra do Golfo, chamada de 'tempestade no deserto'. E nós resolvemos fazer uma 'tempestade no passeio'. Todo o pessoal foi avisado, mas não apareceu nenhum dono. Assim, num final de semana, de um dia para outro, foram retiradas todas as lixeiras, placas e obstáculos que havia no passeio do Conjunto Nacional. Foi uma revolução, e de repente apareceram os donos daquelas tralhas que estavam lá ilegalmente, pois não pagavam aluguel para ninguém. Seguiram-se várias ameaças das empresas que exploravam aquele tipo de publicidade, e a Vilma tinha que andar escoltada pelo pessoal da segurança. Nos dias que se seguiram, a segurança passou a controlar as calçadas, e cada vez que alguém colocava uma placa, ela era imediatamente retirada, até que eles desistiam. Ao mesmo tempo, houve a retirada dos ambulantes e a colocação de floreiras para embelezar as calçadas e impedir a concentração de mendigos, que foram procurar outro lugar para dormir.

Eu sempre considerei o Conjunto Nacional um grande transatlântico, que deveria realmente passar por modificações, ser adaptado para uma nova era. Por ser um edifício símbolo, ele acaba se transformando num espelho, e à medida que ele melhora obriga também os outros prédios a seguir o exemplo."

Continuando seu relato, Vilma Peramez fala das mudanças realizadas para recuperar a galeria:

"A área comercial do Conjunto Nacional teve um longo processo de transformação. O período entre 1985 e 1991 foi de reconhecimento, no sentido de tentar resolver as coisas básicas para o conforto dos condôminos, feito passo a passo junto com cada um deles. Mas, na medida do possível, tentamos melhorar o aspecto da galeria.

Em 1987, o decadente Cine Rio deu lugar ao Cine Arte, que passou a ser dirigido por Dante Ancona Lopez. Com uma excelente programação, em poucos meses se tornou um dos melhores cinemas da cidade e logo foi reformado para abrigar uma segunda sala de exibição. Na época, o Dante deu uma entrevista onde dizia que 'a solução para a galeria do Conjunto Nacional seria tirar as grades, e melhor ainda seria tirar as agências bancárias'. Aquilo passou a martelar a minha cabeça. Havia na galeria uma dúzia de bancos e muitas lojas vazias, o que não era bom para o condomínio. Era necessário aumentar o número de lojas ocupadas, e, quanto aos bancos, a única solução era aguardar e torcer para que saíssem por conta deles, e foi o que acabou acontecendo.

Em seguida, resolvemos limpar os corredores, onde ainda havia quatro ou cinco caixotes – o incêndio já havia detonado alguns –, entre eles o Viena e uma ótica. O próprio Roberto Bielawski, do Viena, reconheceu que aquilo era muito feio e concordou em demolir o quiosque. Em troca, permitimos a instalação de um quiosque menor, para café, na entrada da Avenida Paulista, e ele passou a ocupar a esquina da Alameda Santos com a Rua Augusta, no espaço onde antes funcionava um banco. À noite, o local era considerado perigoso, mas aos poucos, devido ao movimento do restaurante e à atuação dos seguranças, os marginais se afastaram. Em pouco tempo conseguimos eliminar os outros caixotes e retirar as placas luminosas que poluíam os corredores, e de cada nova loja que chegava resolvemos exigir projetos arquitetônicos e passamos a controlar as obras para impedir abusos ou invasões de espaço."

Vilma fala também das obras de infra-estrutura realizadas no segundo subsolo do edifício, que foram importantes para a valorização dos funcionários do setor de apoio:

"Nesse ponto, acredito que foi fundamental a minha visão de mulher, que permitiu detectar coisas que vêm à tona somente quando se administra uma casa, a começar

A retirada dos quiosques permitiu a recuperação dos amplos corredores da galeria comercial. O terraço também foi restaurado.

pela cozinha. Eu sabia que deveria cuidar bem do setor de apoio, considerado a cozinha de um edifício, essencial para que tudo funcionasse bem.

Em minhas experiências em edifícios anteriores sempre fui olhar a infra-estrutura e sempre constatei o quanto o serviço do pessoal de apoio é desvalorizado. Tão importantes quanto o pedreiro – se ele não levantar os tijolos você não terá casa para morar –, o eletricitista, o encanador podem não ter muita cultura, mas sem eles você não acende a luz, não tem água. São coisas que não aparecem.

No exercício de minha atividade, sempre dei muito valor à infra-estrutura, ao setor de apoio, ao pessoal do subsolo, a tudo aquilo que não aparecia. Assim, numa atitude pioneira, as atenções foram voltadas para a qualidade dos funcionários, pois não adianta apenas vestir um uniforme bonito se a pessoa não tem possibilidade de aprender a se comunicar. E não basta só treinar, condicionar uma pessoa. O importante é dar dignidade ao funcionário, pois ele está todo dia ali, lidando com várias pessoas de diversas classes sociais, e ele precisa se sentir à altura.

Quando José Tjurs construiu o Conjunto Nacional, reservou uma área de 800 metros quadrados, onde seria montada toda a infra-estrutura do hotel, que se encontrava abandonada, servindo como depósito de entulhos, móveis e equipamentos quebrados que eram amontoados pelos zeladores dos edifícios.

Em 1991, graças ao dinheiro obtido com a renovação do contrato de locação do relógio do Banco Itaú, foi possível realizar uma reforma mais profunda, e resolvemos criar no local a infra-estrutura para melhorar as condições de trabalho dos funcionários. Inicialmente foram construídos novos sanitários, o vestiário, o refeitório, a enfermaria e o almoxarifado.

Com isso, iniciamos o que chamamos de 'recuperação do ser humano', que teria continuidade com uma área de lazer e um programa de alfabetização para os funcionários. Além de acabar com o analfabetismo, conseguimos melhorar nosso setor de apoio, sempre incentivando os funcionários a crescer pessoalmente. Quanto ao setor de segurança, sua estruturação foi um trabalho heróico, pois nossa idéia sempre foi criar um sistema de segurança preventivo, presente, porém discreto.

Hoje eu me orgulho de ter uma equipe que trabalha muito unida. Não existe um gerente operacional, um capataz, que vai olhar se tudo está limpo ou não, e isso é muito raro, pois trata-se de um pessoal que normalmente é desprestigiado. Realizo uma reunião semanal com os representantes de todos os setores: limpeza, almoxarifado, segurança, compra,

departamento pessoal e os supervisores de cada prédio. Eles sentam comigo e discutem todos os problemas."

Desde 1989, Vilma conta com a colaboração do engenheiro civil João Paulo Miguel, da Novo Solo Empreendimentos, que seria o responsável pela realização da maioria das obras de restauro e modernização do edifício.

Contratado para a execução das obras de uma nova loja do prédio, João Paulo conheceu Vilma Peramezza e daí nasceu uma longa parceria profissional, como ele conta:

"Meu primeiro trabalho para o Conjunto Nacional foi a reforma das marquises sobre as calçadas, que incluía a substituição de toda a antiga iluminação incandescente por lâmpadas mistas, mais eficientes, econômicas e duráveis, e a execução de uma nova pintura. Em seguida, foram revitalizadas as fachadas baixas. Começamos pela fachada da AgipLiquigás, com frente para a Avenida Paulista, que se apresentava trincada e mofada, e depois todas as outras do segundo terraço. Em seguida realizamos a recuperação dos brises de concreto armado – marca registrada do edifício – que contornam praticamente todo o corpo principal da galeria comercial, que, deteriorados pela ação do tempo e pela agressividade do meio ambiente, apresentavam muitas falhas no concreto e em suas armaduras, reduzidas pela ação da ferrugem.

Depois, foi a vez das calçadas, onde, por ser um local mal iluminado, muitos mendigos e desocupados se abrigavam sob a marquise para pernoitar, transformando os 'cantos' junto aos pilares e paredes das fachadas das lojas num verdadeiro 'mictório público'. Aos poucos, fomos iluminando as calçadas e colocando floreiras para impedir que as pessoas dormissem na calçada. Optamos pela colocação de uma faixa de granito natural preto entre os pilares existentes, e para a iluminação das marquises foram colocados holofotes em toda a extensão da Alameda Santos e da Rua Padre João Manoel. Outro problema crônico eram os pontos de ônibus, onde as pessoas encostavam os pés nos pilares da calçada, que viviam sujos. Solucionamos esse problema substituindo todos os revestimentos dos pilares por uma argamassa acrílica, mais durável, e faixas de granito assentadas estrategicamente nas áreas atingidas pelos pés, dispostas horizontalmente de forma e altura adequadas.

Outra obra importante foi a melhora da infra-estrutura, pois a atual administração do edifício sempre primou pela

O terraço do segundo piso foi totalmente reformado, ganhando novo jardim, com plantas ornamentais e área de lazer.



humanização do trabalho, para que seus funcionários tivessem no dia-a-dia condições muitas vezes até melhores do que aquelas que eles encontravam em suas próprias casas. Com esse objetivo, e devido à precariedade das instalações existentes, iniciamos a construção do novo setor de apoio, que passou a contar com novos banheiros, vestiários, cozinha completa com azulejos de qualidade, pisos cerâmicos de alta resistência, novas instalações hidráulicas e elétricas, ambulatório completo e rouparia, além de uma grande sala para treinamento.

Nos edifícios, primeiro foi feita a recuperação de todos os corrimãos e revestimentos das escadarias e halls dos andares. Seguiu-se a reforma dos halls da entrada principal, no térreo, com a instalação de balcões de recepção e um sistema de controle de acesso.

Paralelamente, também foram realizados os serviços chamados de 'vilões políticos' – aqueles que não aparecem –, como a reforma dos sistemas de exaustão das garagens do centro comercial; a limpeza dos dutos de exaustão; a remoção de focos de cupins com a substituição da madeira antiga; a limpeza e recomposição de fossas sépticas; a substituição do sistema de bombas hidráulicas e a reimpermeabilização das caixas-d'água, além de reforços estruturais nas casas de máquinas dos elevadores, nas lajes, vigas e

pilares dos subsolos, e outras obras de manutenção do edifício. São serviços que, embora de suma importância e muitas vezes de custo elevado, passam quase sempre despercebidos pelos condôminos e usuários."

Vilma fala agora da coleta seletiva e da reciclagem do lixo, iniciando uma atividade pioneira em edifícios comerciais:

"Quanto à coleta seletiva e à reciclagem do lixo, pode parecer que foi uma questão ecológica, mas na verdade foi para solucionar um problema que estava ligado ao gerenciamento do serviço de limpeza. O lixo era amontoado no subsolo, onde o zelador mandava o pessoal da limpeza separar papel, papelão, vidros, latas e outros objetos, que depois ele vendia. Isso gerava uma das mais terríveis estruturas de poder, pois sabemos que nos ambientes de miséria existe uma exploração muito maior. Os zeladores são os verdadeiros donos dos prédios: eles mandam em tudo porque são eles que conhecem tudo. Eles alegavam que, por uma questão de economia, era melhor trazer o catador que levava o lixo do que pagar pela sua retirada. Achei isso um absurdo e proibi toda comercialização de lixo e comecei a pagar para retirar.

Ao mesmo tempo, havia outro problema: o lixo era armazenado em *containers* no segundo subsolo, mas os ele-

vadores dos edifícios comerciais não descem até lá; então, o lixo é transportado até o térreo e depois levado pela galeria até os elevadores que servem o terraço e as garagens. Com isso, era uma verdadeira 'dança do lixo' pelos corredores, e no começo da noite os carrinhos formavam uma fila em frente dos elevadores. Era uma situação nada agradável para quem circulava pelo edifício e para o público dos cinemas e restaurantes.

Para diminuir a quantidade de lixo resolvemos criar um programa de coleta seletiva, implantado com a ajuda de Antônio Carlos de Carvalho, que morreu recentemente, e com o envolvimento do setor de apoio. Assim, foi iniciado um trabalho de educação para que as pessoas joguem no lixo apenas o que é lixo mesmo, que não é reciclável.

A receita obtida com a venda do material reciclável passou a ser usada em benefício dos funcionários. Resultado: o lixo já serviu para pagar um 14º salário para todos os funcionários; em outra ocasião, para comprar material escolar para seus filhos; e hoje vem sendo utilizado para investir em educação, com a contratação de professores e de profissionais da área organizacional, que implantaram um programa de treinamento para mudança de função. Quando um faxineiro é promovido a ascensorista, por exemplo, é motivo de grande festa entre os funcionários. Além disso, o dinheiro do lixo permitiu a compra de equipamentos como geladeira, televisão, vídeo, rádio e máquina de café para uso comunitário.

Ao transformar o lixo em educação, mostramos que é possível modificar a vida de um prédio, e o Conjunto Nacional passou a ter não apenas uma importância ecológica, mas se tornou um exemplo de qualidade de vida, afinado com a modernidade."

*P*ara consolidar e dar continuidade ao programa de valorização dos funcionários, a administração do Conjunto Nacional passou a contar com o apoio estratégico da MTB, empresa especializada em consultoria organizacional.

Quem explica essa função é Maria Ignez Prado Lopes Bastos, responsável pelo projeto de transformação organizacional do condomínio:

"O processo de modernização administrativa desenvolvido pela MTB foi iniciado em 1995, com a elaboração das normas de uso do setor de apoio, e envolve várias ações que buscam a qualidade de serviços e produtos e a condição de cidadania para os funcionários, parceiros e clientes do Condomínio Conjunto Nacional.

Ao lado dos trabalhos de elaboração e implantação de instrumentos de racionalização de sistemas e valorização de recursos humanos, que deram condições ao desenvolvi-

mento de uma efetiva gestão participativa e diminuição dos custos da administração do condomínio, estão sendo realizados com sucesso alguns projetos de ação social que levaram o CCN a ser incluído entre os finalistas do III Prêmio Nacional de Qualidade de Vida, promovido pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida.

O Programa de Qualidade de Vida para condôminos, funcionários, clientes e visitantes do condomínio visou inicialmente à valorização pessoal, focalizando o bem-estar da organização e da família, e o resgate da dignidade humana, com a execução de projetos de gestão participativa, treinamento, aculturação, alfabetização, Telecurso 2000, línguas, saúde física, saúde financeira, cooperativa e oficinas, que tiveram como resultado o desenvolvimento pessoal e organizacional e a qualificação profissional. Também foram desenvolvidos projetos visando ao meio ambiente, como o de educação ambiental (coleta seletiva), cujo resultado foi a conscientização ecológica.

Todos esses resultados, obtidos com os projetos desenvolvidos pela parceria entre a MTB e a administração do Conjunto Nacional na busca da qualidade de vida, apontam para a possibilidade de expansão desse programa para toda a comunidade da Avenida Paulista."

*D*e depois da recuperação das fachadas, da galeria, das calçadas, das torres, dos subterrâneos, das estruturas e de outras áreas pouco visíveis do edifício, chegou a vez do terraço onde ficava o Jardim de Inverno Fasano, portanto, o cartão de visita do Conjunto Nacional.

A reforma era necessária para resolver um problema de vazamento no jardim, mas como até a cúpula geodésica estava deteriorada, Vilma decidiu recuperar e embelezar todo aquele espaço. Afinal, ela também havia dançado no Fasano e queria devolver aquele espaço ao edifício:

"Quando cheguei ao Conjunto Nacional, além dos problemas encontrados havia também uma certa dificuldade de ser síndica, porque o síndico de um edifício é alguém sempre mal visto, sempre muito controlado e eu não tinha com quem dividir essa visão, pois os condôminos estão sempre envolvidos com seu próprio olhar. Você tem uma série de grandes empresas no Conjunto Nacional. Mas qual é o objetivo delas?

Elas querem que o prédio funcione, mas não estão preocupadas se ele está bonito ou feio. Inclusive, querem que se gaste o mínimo possível.

Além de obras para o setor de apoio, no subsolo do edifício foi criado um sistema pioneiro de coleta seletiva e reciclagem do lixo.

Folha n.º 15
n.º 54 de 1989
Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção I
Registro 10.866

Quando realizamos a reforma do terraço, por exemplo, ninguém entendia. O problema todo era um vazamento da água pluvial, pois o jardim anterior não tinha drenagem, e era necessário fazer uma impermeabilização. Quantas pessoas falaram para colocar um telhado de brasilit, que seria muito mais econômico.

Mas aquele é um espaço nobre do edifício, que tem sua história ligada ao salão de festas do Fasano e faz parte da própria história da Avenida Paulista e da cidade. Portanto, precisava ser recuperado."

O engenheiro João Paulo fala da execução das obras do terraço:

"Esse realmente foi um capítulo à parte da história da recuperação do Conjunto Nacional. O terraço, como se costuma chamar, sempre foi o local de maior ocorrência de problemas de manutenção, devido aos constantes vazamentos nos telhados, geralmente por falhas da impermeabilização, pela falta de drenagem nos jardins ou entupimento da rede de águas pluviais. Ou seja, lá se concentrava a maioria dos 'fantasmas' que davam mais trabalho ao pessoal da manutenção. Ao mesmo tempo, era necessário recuperar a cúpula geodésica que cobria o hall dos elevadores, que estava cheia de rachaduras. Para essa reforma, foi necessário substituir as placas de *fiberglass* uma a uma, e, por serem todas diferentes entre si, o ajuste final foi feito por funcionários especializados, que trabalharam por cima da estrutura de alumínio amarrados em cordas de náilon presas ao cinto de segurança.

Em seguida foi executado o espelho d'água com pequenos chafarizes, que depois de impermeabilizado foi revestido com pastilhas de vidro, de acordo com o projeto de urbanização do terraço."

A arquiteta Maria Cecília Barbieri Gorski, da Barbieri & Gorski Arquitetos Associados, responsável pelo projeto paisagístico, conta outros detalhes da recuperação do terraço:

"O projeto do Garden Place começou a ser desenvolvido em 1994, quando Vilma Peramezza estabeleceu um programa de revitalização do segundo terraço do Conjunto Nacional e nos encarregou de desenvolver e executar um projeto de paisagismo.

Sendo um terraço sobre laje, que não suporta grande carga de terra, a solução encontrada foi colocar a vegetação em locais estratégicos, onde a estrutura poderia suportar o peso. E, não sendo possível ter grandes áreas internas de vegetais, optou-se por trabalhar em texturas variadas e pedras de cores contrastantes. O piso, de pedra *miracema*, foi desenhado com módulos de tamanhos variados e a inclusão de pastilhas de vidro azul. No acesso ao hall

coberto pela cúpula, foi criado um espelho d'água com vários jatos e floreiras que contornam a área coberta. A vegetação empregada, além de atender aos diferentes níveis de insolação, é própria para solos não muito profundos e resistente a ventos.

Para garantir maior controle de drenagem da laje, optou-se por trabalhar basicamente com fronteiras de cimento amianto, que foram envoltas por enormes cachepôs de arenito vermelho, aplicado em 'canjiquinha', que era um tipo de assentamento de pedra muito usado nas décadas de 50 e 60. Nas áreas de laje onde não se poderia colocar terra, optou-se por brita grande, cuja cor cinza dialoga com a pedra *miracema* e o arenito vermelho, garantindo a drenagem e propiciando uma textura forte e contrastante com os outros materiais."

A restauração do terraço, reinaugurado em junho de 1997, trouxe de volta parte do *glamour* que caracterizou o Conjunto Nacional nos anos 50, 60 e início dos 70. Ao mesmo tempo, o Garden Place significou a compensação de um longo período de conquistas, quando várias etapas foram superadas.

O arquiteto David Libeskind, que em diversas ocasiões voltou ao Conjunto Nacional e acompanhou algumas etapas da recuperação do edifício, elogia as reformas, apesar de contestar as novas intervenções:

"Eu colaborei indiretamente para a recuperação do Conjunto Nacional, colocando-me à disposição para quando precisassem de mim. O trabalho de restauração e modernização foi elogiável, principalmente por terem eliminado aquelas lojas que obstruíam as galerias. Realmente, limparam o Conjunto Nacional, e a Vilma teve um papel de grande importância nessa difícil tarefa.

Evidentemente, durante as obras, novamente começaram a surgir as infelizes 'contribuições' estéticas, sem qualquer necessidade. Até as colunas periféricas que sustentam a cúpula geodésica foram 'agraciadas' com capitéis disformes, numa linguagem conflitante com o novo e bonito jardim sob a cúpula.

Concordo que qualquer prédio antigo pode ser revitalizado, mas esse trabalho deve ser feito dentro dos princípios da ética e da estética exigidos em cada caso. Mas não estou deixando de reconhecer, em parte, o trabalho de recuperação do Conjunto Nacional."

Vilma reconhece as razões do arquiteto e aponta os

Depois de uma ampla reforma, em junho de 1997 foi inaugurado o novo terraço, com a cúpula geodésica totalmente restaurada.



motivos que hoje impedem um retorno ao projeto inicial, quarenta anos depois:

“Quero até pedir desculpas ao David Libeskind por não ter conseguido recuperar totalmente o projeto inicial dele, que eu respeito muito. Mas existem problemas de uso de um imóvel que são complicados e que muitas vezes conflitam com a idéia do arquiteto. No caso do Conjunto Nacional, muitas das áreas que o David não projetou e que segundo ele deveriam ser até demolidas, como, por exemplo, as construções sobre o terraço, hoje têm proprietários, e não existe a menor possibilidade de alguém chegar e desapropriar, ou demolir.”

Realmente, não foi possível uma volta ao passado, como desejaria o arquiteto, mas o Conjunto Nacional recuperou sua imagem e voltou a atrair novas empresas, tanto na galeria como nos edifícios comerciais, e os imóveis se valorizaram – hoje, as unidades menores são avaliadas entre 40.000 e 45.000 dólares.

Desde sua inauguração, o Conjunto Nacional sempre acolheu grandes empresas, como a Martini & Rossi (atual Bacardi Martini), a AgipLiquigás, que passou a ocupar o local onde era o Fasano, a Refinadora de Óleos Brasil (um dos primeiros condôminos), a Livraria Cultura, o Viena Delicatessen, o Setpesp, a Drogaria São Paulo, a Papelaria Conjunto, a loja de discos Love Music, a Joalheria William e o Unibanco, na esquina com a Rua Padre João Manoel, onde se encontra um raríssimo painel do artista plástico Danilo Di Prete, além de diversas agências de propaganda – entre elas a Colucci & Associados, uma das mais antigas do edifício.

Em 1981, a Cotia Trading, uma das principais empresas prestadoras de serviços de financiamento e logística em importação e exportação do país, escolheu o Conjunto Nacional para instalar os seus escritórios. Ela continua no primeiro pavimento da lâmina horizontal e tem atraído profissionais do mundo inteiro, que aqui aterrissam

n.º 5417 de 1999
Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10.866

para reuniões de negócios e visitam o edifício. Outra grande empresa que optou pelo Conjunto foi a Arisco, que nos anos 80 instalou seus escritórios no Horsa II, onde atualmente ocupa uma área de 2.500 metros quadrados distribuídos em três andares.

Em 1988, duas salas de exibição (Studio Alvorada 1 e 2) foram inauguradas no primeiro piso, aumentando para cinco o número de cinema no edifício. No mesmo ano, a inauguração do novo Viena, na esquina da Rua Augusta com a Alameda Santos, representou um grande passo rumo à revitalização do Conjunto Nacional, como lembra Roberto Bielawski:

“A instalação do Viena na esquina da Alameda Santos, em 1988, se deve a Vilma, que nos incentivou muito a sair do quiosque e partir para uma loja grande, que deu um grande impulso para o crescimento da rede, pois o Viena do Conjunto Nacional tem uma exposição muito grande devido à excelente localização, e hoje está entre as nossas melhores lojas. A mudança foi boa tanto para o Viena quanto para o edifício, pois a retirada do quiosque liberou o hall principal, que ficou totalmente livre.

Hoje o público do Viena não é formado apenas por pessoas que trabalham nos escritórios, pois o Conjunto Nacional se tornou um local que oferece uma série de atividades de lazer, desde os cinemas, os encontros literários na Livraria Cultura, e até o próprio ato de comprar nas diversas lojas da galeria.

Cada vez que vou ao Conjunto Nacional, sinto uma alegria muito grande de ver que está tudo recuperado e que há uma preocupação permanente de melhoria, o que não ocorre na maioria dos prédios de São Paulo. A Savoy teve a felicidade de colocar a Vilma para cuidar do edifício, uma pessoa que olha aquilo com muito carinho, e eu só posso expressar a minha total admiração pelo trabalho que ela vem desenvolvendo lá dentro.”

Hoje o Conjunto Nacional vive uma outra era, com a chegada de novos condôminos, como o Jornal do Brasil, a Rincon Perfumado, a rede de drogarias Nebraska, a Via Cores, os restaurantes Súbito e Grill Hall, a Visconti, a academia Bio Ritmo e a imobiliária Valentina Caran.

Por sua vez, o Edifício Guayupιά continua um dos prédios residenciais mais luxuosos da cidade, onde residem alguns moradores fiéis, que não trocam o Conjunto Nacional por nenhum outro lugar, como Maria Helena Leme da Fonseca, que se mudou para o edifício em 1964. Outras moradoras ilustres são Maria Giraud, conhecida por madame Giraud, que há trinta anos ocupa um apartamento de 250 metros quadrados; a artesã Adriana Bar-

torelli, que se dedica à arte da tapeçaria; e a Mariana Marcella Morisco, desde 1963 proprietária da Copiadora Conjunto, na galeria comercial, e que recentemente foi residir no Guayupιά.

De olho no futuro, a administração do Conjunto Nacional está voltada para uma nova realidade, com a implementação de diversas obras para modernizar o edifício.

Os elevadores do Conjunto Nacional sempre foram uma grande preocupação da atual administração devido ao desgaste dos equipamentos, principalmente em função do tempo de uso: o Horsa I possui seis elevadores em operação desde 1965, o Horsa II conta oito equipamentos instalados em 1962 e o prédio central é servido por dois elevadores, um para cargas e outro social, em operação desde 1958.

Assim, para oferecer o máximo de qualidade e segurança à população de 35.000 pessoas que circula diariamente pelo Conjunto Nacional, a primeira medida consistiu em recuperar os elevadores. Iniciado em dezembro de 1997, esse trabalho está sendo executado pela Elevadores Atlas, que até o ano 2000 deverá modernizar os dezesseis elevadores já existentes e montar um novo no prédio central, levando a modernidade ao grande complexo de edifícios.

O trabalho de modernização, já realizado em alguns elevadores, consiste na substituição do teto e botoeiras das cabinas, com a instalação de totem com tela gráfica dupla, que exibe data, hora, localização e direção do elevador e possibilita a transmissão de mensagens e informações do edifício via Sistema de Monitoração e Controle de Tráfego. Em cada andar, estão sendo instaladas botoeiras com tecla sensível e indicadores com *display* multiponto, e na casa das máquinas os antigos armários de comando, despacho e gerador cederam lugar ao comando computadorizado Excel e despacho avançado.

Outros projetos de modernização estão em andamento, como explica Vilma Peramezza, que também revela sua visão de modernidade administrativa:

“Em matéria de infra-estrutura, depois dos elevadores, estamos pensando em modernizar o sistema de telecomunicações, implantando um avançado serviço de telecomunicação e de transmissão de dados para os nossos condôminos. Ainda é cedo para avaliar a importância desse sistema para o futuro, mas, considerando que o Conjunto Nacional não é mais um projeto arquitetônico

Com a realização de exposições de arte, o Conjunto Nacional passou a fazer parte do corredor cultural em que se transformou a Paulista.

moderno, ele tem que oferecer outros atrativos para os usuários e ao mesmo tempo valorizar o patrimônio dos proprietários.

Quanto à área administrativa, eu tenho uma idéia pessoal de modernidade: a transformação do setor de apoio numa cooperativa de serviços, que seria administrada pelos próprios funcionários, que se tornariam os vendedores dos próprios serviços. O objetivo seria um novo conceito de prestação de serviços, extensivo a todos os condôminos, no que se refere a limpeza, consertos, pequenas reformas, serviço de mensageiros e outras atividades. Esse sistema diminuiria o custo do condomínio, que passaria a pagar apenas os serviços realizados, e os funcionários da cooperativa poderiam ganhar mais com a execução de serviços também para os condôminos, que normalmente são realizados por pessoas de fora."

Encerrando seu depoimento, Vilma fala do futuro do Conjunto Nacional:

"Toda vez que penso no futuro do Conjunto Nacional me lembro daquela primeira assembléia no edifício, quando apresentei meu programa de administração, e alguém perguntou:

'Qual é o futuro do Conjunto Nacional, e quantos anos mais ele vai ficar de pé?'

É uma pergunta difícil de responder, pois para nós, sul-americanos, isso é um tanto complicado. Para o europeu já é diferente. Quantos prédios existem lá na Europa, de centenas de anos, ou castelos medievais que hoje são hotéis?

Como já disse, cheguei ao Conjunto Nacional em

A "prefeita" do Conjunto Nacional, Vilma Peramezza. Ao lado, o terraço restaurado e os novos elevadores modernizados pela Atlas.





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

19

do processo nº 54 de 19 99 03 11 99 (a)

Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção
Registro 10.866

Ào
Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta.

S.P., 04/11/99

Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção I
Registro 10.866

A Com. de Const. e Justiça

04/11/99

Breno Gandelman
Breno GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão da
Constituição e Justiça
Em 04/11/99 às 15:05 hs.

Carmen de Azevedo
CARMEN DE AZEVEDO
Assistente Parlamentar

Ào Nobre Vereador *Ivo Moreira*
para relatar

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 9 de *março* de 1999

Presidente
Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 20

Em 08 / 11 / 99

(a)
CARMEN DE MELLO
Assistente Parlamentar

DL 54/99

6/11/99

Tata-se de projeto de decreto legislativo, de iniciativa do nobre Vereador Nelson Frença, que visa conceder a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo à Sra. Vilma Peramezza.

Apropositura está subscrita pelo número regimental de Vereadores, encontra-se irruída com biografia circunstanciada do homenageando e com sua anuência prescrito, conforme exigência do art. 348 e parágrafo único da Resolução nº 2, de 26 de abril de 1991 (Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo).

Matéria está embasada no artigo 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município, assim como no artigo 236, parágrafo único, inciso II, e 347 a 351, todos do Regimento Interno, devendo ser observado o quorum de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara, para sua aprovação.

Se prejuízo do disposto no parágrafo único do artigo 349 do R.I., o projeto é lei.

Rando Batista
Assessor Técnico Legislativo
(Ju)

Encarregado, em 9/11/99

Roberto Tripoli
residente da CCJ

Caio Marcelo de C. Giannini
Assessor Técnico Supervisor
ST.2

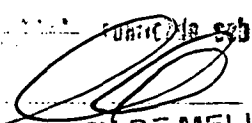
Marilena Conceição Andreoli
Assessor Técnico Legislativo Chefe
AT.1

De acordo para emissão de relatório,
em _____
Relator

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

S' GUE. juntado nesta data 21/22/10-97

folha n. 21/22/10-97


CARMEM DE MELLO
Assistente Parlamentar



PUBLIQUE-SE EM
01/02/1009
Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 21 do proc.
N.º 54 de 1999
Funcionário
Assistente P. Municipal

16 - PAR
16-0017/2000

PARECER Nº DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 54/99.

Trata-se de projeto de decreto legislativo, de iniciativa do nobre Vereador Nelson Proença, que visa conceder a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo à Sra. Vilma Peramezza.

A propositura está subscrita pelo número regimental de Vereadores, encontra-se instruída com biografia circunstanciada do homenageando e com sua anuência por escrito, conforme exigência do art. 348 e parágrafo único da Resolução nº 2, de 26 de abril de 1991 (Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo).

A matéria está embasada no artigo 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município, assim como no artigo 236, parágrafo único, inciso II, e 347 a 351, todos do Regimento Interno, devendo ser observado o quorum de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara, para sua aprovação.

Sem prejuízo do disposto no parágrafo único do artigo 349 do R.I., somos

PELA LEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 01/2/99

pk/pdl0054-9

17 - RELCOM
17-0010/2000

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
 de 08 de Verão 2000
 página 57 coluna 2
 conferido: [assinatura]

CARMEN DE MELLO
 Assistente Parlamentar

A Deputada Comissão de
 Educação, Cultura e Esportes
 Em, 09/02/2000

Carlos Roberto da Silva
 Secretário
 AL-130

Recebido na Comissão de
 Educ. Cult. e Esportes
 Em 09/02/00 as 15:00 h.

Marcos Antônio Silva
 Secretário
 Reg. 10833

AO NOBRE VEREADOR Teófilo Borges Lins, Virei Fmroz
 PARA RELATAR.
 SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
 ESPORTES.

[assinatura]
 RE: [assinatura]

SEGUE —, juntado —, nesta data
 documento — a qual a informação
 rubricado — sob folha n 22
 Em 19/04/00

[assinatura]
MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
 Assistente Técnico de Direção III



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

16 - PAR
16-0288/2000

Folha nº 22 do
Processo 54/99
Marta Tereza da Silva Gerli
Reg. 10351 7781

DA COMISSÃO DE
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE ~~DECRETO~~ ^{LEI}
LEGISLATIVO 54/99

Tendo a autoria do nobre Vereador Nelson Guimarães Proença, a propositura em exame visa à concessão da Medalha Anchieta e do Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo à Sra. Vilma Peramezza.

Em seu parecer, a douta Comissão de Constituição e Justiça opinou pela legalidade da propositura (fls. 21).

No que se refere ao mérito, esta Comissão de Educação, Cultura e Esportes considera amplamente justificada a homenagem, tendo em conta tratar-se de personalidade que se tem destacado por seu trabalho como gestora e administradora do Conjunto Nacional. Ao assumir essa função espinhosa, em 1985, encontrou um edifício desfigurado e mal utilizado, em decadência. Para promover a sua recuperação, desenvolveu inúmeros trabalhos e planos, como a elaboração de um Plano Diretor para a revisão e a recuperação de cada uma das partes daquele conjunto; definição de prioridades para as reformas e restaurações; requalificação dos espaços comuns e ordenação da paisagem; promoção de atividades e eventos culturais; recuperação e modernização dos equipamentos; implantação de programa de qualidade de vida para os condôminos e funcionários; gestão participativa; coleta seletiva de lixo, etc...

Conhecida como a “prefeita” do Conjunto Nacional, a Sra. Vilma Peramezza enfrentou com coragem e determinação os desafios que encontrou, revelando-se uma administradora competente, cujo trabalho mereceu um relato no livro “Conjunto Nacional – a conquista da Paulista”, de Ângelo Iacocca.

Relato de fls. 9/18 do processo – “Surge um novo Conjunto Nacional” – bem demonstra o trabalho ali desenvolvido sob a competente orientação da Sra. Vilma Peramezza e que pode servir de exemplo e de orientação para a recuperação de outros conjuntos habitacionais desta metrópole, que hoje se encontram deteriorados e em decadência, e – por que não o dizer – de exemplo também para o administrador público desta cidade.

Assim, tendo em conta todo o exposto, o nosso parecer não poderia deixar de ser favorável à matéria enfocada.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, 18/04/00

- Presidente
- Relator

17 - RELCOM
17-6033/2000

À Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em 25/04/00

MSS.
MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico da Direção III

Publicado no DIÁRIO OFICIAL	
de <u>25</u> / <u>04</u> / <u>2000</u>	
página <u>59</u>	coluna <u>4ª</u>
conferido <u>Maria Tereza</u>	

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.
Em 25/04/00 às 17h15.

A
MÔNICA R. A. PAIVA
Assistente Téc. Dir. IV

Ao Nobre Vereador
para relatar

Dalton Silveira

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento
Em 27 de abril de 2000

DS
Presidente

CAMARÁ MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE EM JUNTADA Nº 23
adois) sob nº 23
26/05/00

MÔNICA R. A. PAIVA
Assistente Técnico



16 - PAR
16-0542/2000

PUBLIQUE-SE EM
23/05/00/131

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 23
nº 54 de 93 do proc.
Mônica A. Paiva
Assist. Téc. de Dir. IV

DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE
O PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 54/99

O presente projeto de decreto legislativo, de autoria do nobre Vereador Nelson Guimarães Proença, dispõe sobre a outorga da Medalha Anchieta e a concessão do Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo à Sra. Vilma Peramezza.

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor, tendo em vista que as despesas decorrentes da execução desta propositura correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 23/05/00

Presidente -

Relator -

[Handwritten signatures]

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
 de 26/05/2000
 página 48 coluna 1ª
 Conferido: _____

~~MÔNICA R. A. PAIVA~~
 Assistente Téc. Dir. IV

A A. T. M.

em, 26/05/00

~~MÔNICA R. A. PAIVA~~
 Assistente Téc. Dir. IV

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SEQUEM. _____
 sob nº _____
54.512.161

Adelina Cicone
 Assistente Parlamentar
 Registro 100.406



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para Informação, rubricado como folha nº 24

do processo nº 54 de 19 99 51.2.01 (n) *Ad*

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao DT.94 - Sra. Chefe:

Arquivar o presente processo, de acordo com o art. 275 do Regimento Interno (mudança de legislatura).

05/10/2001

Breno Gandelman
BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Legislat. Chefe
ATM

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado cl. 247 fls. _____

Arquivo em 16-3-2001

O Func.º ANA ANGÉLICA MARIA GUMARAS
Documentalista

SEGUE juntado nesta data documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 25 e 26

Em 22.06.2001

(n) 

JOSÉ ROBERTO FERREIRA
Assistente Parlamentar - RF 100.702



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 25 do Processo
nº 0054 de 1999

Assessoria Parlamentar - RF 100/97

DEFERIDO

★

19 JUN 2001

★

[Signature]
PRESIDENTE

REQUERIMENTO "D" nº

13 - RDS

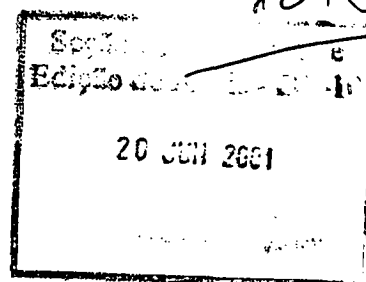
13-1593/2001

Requeiro, com fundamento no art. 275, parágrafo 2.º, do Regimento Interno desta Casa, o desarquivamento do Projeto de Decreto Legislativo n.º 54/1999, apresentado 03/11/1999, e publicado no D.O.M EM 05/11/1999, (Dispõe sobre a outorga de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade a Sra. Vilma Peramezza, e das outras Providências) de autoria do Ex Vereador Nelson Guimarães Proença (PPS).

Sala das Sessões,

[Signature]

Vereador Raul Cortez
Líder da Bancada do PPS





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

-26-

do processo nº 0054

de 19 99 22 / 06 2001

(a)

JOSE ROBERTO FERREIRA
Assistente Parlamentar - RF 100.702

Ao DT. 94 - Sra. Chefe:

Solicito desarquivar o presente projeto para volta à tramitação.

21/6/2001

BRENO CANDELMAN
Assessor Tec. Legis. Chefe
A.T.M.

À ATM

Sr. Assessor Chefe,

Conforme o solicitado pelo RDS 13-1593/2001
segue o presente expediente para volta à tramitação.

DT. 94, em 22-06-2001

JOSE ROBERTO FERREIRA
Assistente Parlamentar - RF 100.702

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha 02 nº 27 e 28

Em 13.09.01
Creusa L. G. Alves
(a) Chefe de Seção CS.10
RF 10.686



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº <u>27</u>	do proc.
nº PDL <u>54</u>	de <u>29</u> <u>99</u>

Greusa L. Z. Alves
Chefe de Seção CS.10
RF 10.686

ROD.:01	FOLHA:76	TAQ.:Carla	SESSÃO: 58 SE
ORADOR:, REVISÃO		DATA: 12-09	SEM

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - O Sr.

Secretário procederá à leitura do item.

53 - "PDL 54/99, do Vereador Nelson G. Proença (PPS). Dispõe sobre a outorga de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade a Sra. Vilma Peramezza. Discussão e votação únicas. Aprovação mediante voto favorável de 2/3 dos membros da Câmara."

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - A votos o requerimento de inversão. Os Srs. Vereadores favoráveis a que o atual item 53 passe a ser o item 8º da atual Ordem do Dia permaneçam como estão; os contrários, ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa) Está aprovado.

Passemos à discussão e votação do item.

Não há oradores inscritos; está encerrada a discussão. A votos. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão; os contrários ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa) Aprovado.

Há sobre a mesa um requerimento de inversão do Vereador Arselino Tatto que será lido:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 28

do processo nº

PDL 54

de 19

99, 13, 09, 01

(a)

Creusa L. Z. Alves
Chefe de Seção CS.10
RF 10.686

À LEG. 3 – SR. CHEFE:

O presente Projeto de Decreto Legislativo foi aprovado em discussão e votação únicas na 58ª Sessão Extraordinária, de 12 de setembro do corrente, estando em condições de ser encaminhado à promulgação.

13/09/2001

BRENO GANDELMAN
Assessor Técnico Legislativo Chefe
ATM

RECEBIDO EM LEG. 3

14/9/2001

16:30

Sr. Zuzi,

Preparar carta de decreto legislativo e registro.

Em, 14.09.2001.

Relatório
JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV
Substituto

Sr. Chefe,

Providenciado conforme determinado por V.Sa.

Em, 14.09.2001.

[Assato]
ASSATO
Assistente de Chefe Técnica

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 29 20 09 2001

Em ROSMARI CURY ALMEIDA SANTOS
Assistente de Chefe Técnica



Folha n.º 29 do proc. V
N.º 102 54 de 1999
O funcionário P
ROSMÁRIO ALVES DOS SANTOS
Assistente de Chefia Técnica

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DECRETO LEGISLATIVO Nº 17 DE 12 DE SETEMBRO DE 2001.
(PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 54/99)
(VEREADOR NELSON GUIMARÃES PROENÇA)

Dispõe sobre a outorga de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo à Sra. Vilma Peramezza.

José Eduardo Cardozo, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo decreta e promulga o seguinte decreto legislativo:

Art. 1º - Ficam concedidos à Sra. Vilma Peramezza a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo.

Art. 2º - A entrega da honraria será efetuada em Sessão Solene a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução deste decreto legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Este decreto legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

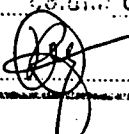
Câmara Municipal de São Paulo, 14 de setembro de 2001.

O Presidente,

Publicado na Diretoria Geral da Câmara Municipal de São Paulo, em 14 de setembro de 2001.

O Diretor Geral,

JCSS/za

Publicado no JORNAL OFICIAL
de 20 / 09 / 2001
página 81 coluna 2ª
Conferido: 

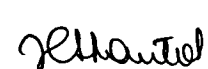
À

DG

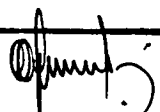
Sr. Diretor Geral,

Para as devidas providências.

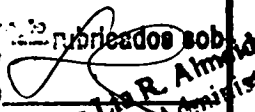
Em, 20.09.2001.


JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV
Substituto

RECEBIDO NA DG 17:15h
EM 20/09/01



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUEM juntados os autos publicados sob
fólias de nº 307 20/09/01


Sandra Lira R. Almeida
Chefe do Sub. Administrativa



Folha nº 304 do proc.
Nº PDL 54 de 1999
o funcionário:

Câmara Municipal de São Paulo

Sandra R. Almeida
Chefe do Sub. Administrativa

Ao DT.1.
Senhor Diretor,

Para confecção de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da
Cidade de São Paulo à Senhora Vilma Peramezza.

20.09.2001

[Signature]
Luiz Eduardo de S.S. Thiago
Diretor Geral

Cent. 2
Para as devidas providências

21.09.2001

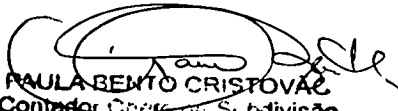
[Signature]
JOÃO BEZERRA DE MENEZES
Diretor Téc. Dep. Contabilidade

RECEBIDO
CONT.2
EM <u>21 / 9 / 01</u>
N/Nº <u>413 / 01</u>
ASS.: <i>wp</i>

D. T. 1 - Senhor Diretor

Providenciado o Diploma de Gratidão da Cidade de S. Paulo e entregue nesta data ao cerimonial desta Edilidade.

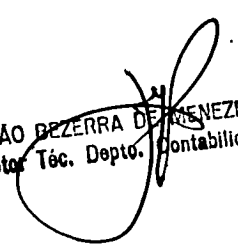
S. Paulo, 02/Outubro/2001


PAULO BENTO CRISTOVAZ
Contador Chefe de Subdivisão
CRC/SP 154.672
Subdivisão de Compras CONT 2

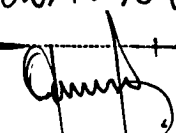
D.G. - SENHOR DIRETOR

Devolutos providenciado

02,10 / 2001


JOÃO BEZERRA DE MENEZES
Diretor Téc. Depto. Contabilidade

RECEBIDO NA DG 13:00h
EM 02/10/01



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUEM juntados i... rubricados sob
Folhas de nº 31/ 02.10.01

Sandra L. R. Almeida
Chefe do Sub. Administrativa



Folha nº 34 do proc.
Nº PDL 547 de 1999
o funcionário: _____

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Sandra L. R. Almeida
Chefe do Subs. Administrativa

Cerimonial
Sr. Chefe,

Para as providências seguintes, tendo em vista a informação do DT 1
às fls. 30-verso do presente.

02.10.2001

Luiz Eduardo de S.S. Thiago
Luiz Eduardo de S.S. Thiago
Diretor Geral

À

ATM

Senhor Assessor Chefe

Informamos que a Sessão Solene para entrega de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão para a Sra. Vilma Peramezza realizou-se no Salão Nobre desta Edilidade, às 19:00 horas, pelo nobre Vereador Roger Lin, com a anuência e a presença do nobre Vereador Nelson Proença, proponente da homenagem.

RDP:08-0120/2001

São Paulo, 27 de dezembro de 2001.

José Guido dos Santos
JOSÉ GUIDO DOS SANTOS
Chefe do Cerimonial

AO DT. 94 - SRA. CHEFE:
ARQUIVAR O PRESENTE PROCESSO

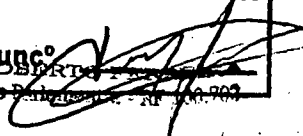
Breno Gandelman
BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Requisitado em 22-06-2001

Arquivado novamente em 06-02-2002

Cl 31 Fls.º 0 Func.º 1

JOSE ROBERTO 
Assistente Administrativo - Ar. 300.700

11/000000

04

04/000000

11/000000
04/000000
04/000000